

COMÍCIO DO DIA 25: UM DEVER CÍVICO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 10.01.1984

Participar do comício pelas eleições diretas no próximo dia 25 é um dever cívico é um dever moral dos cidadãos que apóiam as eleições diretas porque percebem que só através delas os brasileiros poderão ter um governo com legitimidade para enfrentar a gravíssima crise brasileira desta primeira metade dos anos oitenta.

Escrevo regularmente na Folha há muitos anos desde 1976, mensalmente; desde 1980, semanalmente e em meus artigos geralmente prefiro a interpretação, a análise objetiva embora sem deixar de ser comprometida com meus próprios valores, às abordagens moralmente indignadas, em que o autor preocupa-se mais com o dever ser do que com o que é.

Nesse artigo, entretanto, abandono essa atitude para, diante da gravidade da situação, fazer um apelo direto a todos os meus leitores: vamos todos para a Praça da Sé no próximo dia 25 participar da campanha das eleições diretas.

Este comício foi inicialmente promovido pelo governo de São Paulo, mas não tem em absoluto qualquer caráter partidário. É um comício da sociedade civil de São Paulo. É um comício de todos os partidos, inclusive de setores dissidentes do PDS. É um comício que terá o apoio de praticamente todas as organizações da sociedade civil de São Paulo, das entidades representativas dos advogados, dos engenheiros, dos economistas, dos jornalistas, dos sindicatos de trabalhadores, das organizações intersindicais, das associações de amigos de bairros, das igrejas, das comunidades eclesiais de base. E, por que não?, das empresas e das famílias.

Aquelas organizações que ainda não tomaram a iniciativa de participar deste comício que o façam. Existem uma ou mais comissões coordenadoras. Esse trabalho central de

organização e mobilização é essencial. Mas não é necessário que cada entidade da sociedade civil, para se integrar no comício, entre em contato direto com as comissões centrais. Cada entidade pode, por sua própria conta, organizar-se para comparecer em massa à Praça da Sé, às 16 horas do dia 25. Pode alugar ônibus, se for necessário. Pode fazer faixas e bandeiras.

É fundamental, inclusive, que esse processo ocorra nas empresas, com o apoio e a liderança dos próprios empresários. Este não é um comício de luta de classes. Porque os empresários e os administradores que acreditam nas eleições diretas não vão para o comício em conjunto com seus trabalhadores?

E cada cidadão em particular pode fazer o mesmo. Se a empresa, ou o clube ou a associação ou a igreja a que cada um pertence não se organizou, por que não organizar a própria família? Por que não irem pais, mães e filhos adolescentes e maiores?

As pesquisas revelam que 90 por cento dos paulistas apóiam as eleições diretas. Para que elas se tornem vitoriosas a despeito dos interesses particularistas de políticos do PDS que querem, declaradamente, usar um colégio eleitoral espúrio em benefício próprio é fundamental a participação de cada cidadão.

A presença de cada um de nós no comício do dia 25 é a oportunidade dessa participação. É a maneira de exercitarmos nossos direitos políticos. É a forma de pensar a política com P maiúsculo. É o repúdio ao comodismo egoísta de ficar em casa ou ir para a praia. É o exercício de nossa liberdade uma liberdade que depende apenas da lei e do poder do Estado, mas principalmente da nossa própria consciência.(10/01)